



## MEMORIAL DESCRITIVO

---

**Proponente/Tomador: Município de Bady Bassitt**

**Município – UF: Bady Bassitt - SP**

**Objeto: Reforma e adequações do Recinto de Exposições de Bady Bassitt – SP**

**Endereço: Avenida Camilo de Moraes, Bady Bassitt - SP**

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A obra, objeto deste memorial, visa a **Reforma e adequações do Recinto de Exposições de Bady Bassitt – SP** no município de Bady Bassitt – SP.

O presente memorial e as especificações nele contidas têm por finalidade estabelecer as diretrizes mínimas e fixar as características técnicas a serem observadas na apresentação das propostas técnicas para a execução das obras e serviços. As empresas proponentes deverão analisar o projeto e **efetuar vistoria no local para melhor análise e conhecimento dos serviços a serem realizados**. Os serviços serão executados com a utilização de materiais de primeira qualidade e mão de obra especializada, e devem obedecer às normativas técnicas da ABNT, prescrições e recomendações dos fabricantes e normas internacionais consagradas na falta das citadas.

As empresas proponentes deverão apresentar propostas orçamentárias que constem quantitativamente item por item, de acordo com este memorial descritivo. Em caso de dúvidas, os proponentes deverão procurar esclarecimentos junto ao corpo técnico do Departamento de Engenharia da Prefeitura Municipal de Potirendaba, de forma que todas as dúvidas devem estar sanadas antes da apresentação das propostas.

A CONTRATADA deverá fornecer, após a assinatura do contrato, cópia da ART/CREA-SP do engenheiro responsável envolvido na obra com as especificações dos serviços prestados conforme os termos e valor do contrato. A CONTRATADA ainda deverá fornecer os documentos comprobatórios / certificado para trabalho em altura – NR 35. Todos os equipamentos de proteção individual dos colaboradores serão de responsabilidades da CONTRATADA, inclusive todas e quaisquer responsabilidades decorrentes de eventuais acidentes, sinistros ou faltas graves, também a terceiros.

A fiscalização da Prefeitura poderá impugnar ou mandar refazer quaisquer serviços mal executados ou em desacordo com as condições deste memorial e projeto, obrigando a CONTRATADA a iniciar o cumprimento das exigências dentro do prazo determinado. O responsável técnico da Prefeitura Municipal conduzirá a fiscalização de todas as fases definidas neste memorial e necessárias para conclusão adequada da obra.

A CONTRATADA deve iniciar os serviços de manutenção corretiva e preventiva após a liberação do ambiente pela prefeitura municipal.



## NORMAS TÉCNICAS

ABNT NBR 16280 – Reforma em edificações – Sistema de gestão de reformas – Requisitos

ABNT NBR 14037 – Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações –  
Requisitos para elaboração e apresentação dos conteúdos

ABNT NBR 5674 – Manutenção de edificações – Requisitos para o sistema de gestão de manutenção

ABNT NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

ABNT NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios – Procedimento

ABNT NBR 16747 – Inspeção predial – Diretrizes, conceitos, terminologia e procedimento

ABNT NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura e urbanismo – Requisitos

ABNT NBR 6118 – Projeto de estruturas de concreto – Procedimento

ABNT NBR 6120 – Cargas para o cálculo de estruturas de edificações

ABNT NBR 5410 – Instalações elétricas de baixa tensão

ABNT NBR 13532 – Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura

ABNT NBR 13752 – Perícias de engenharia na construção civil

ABNT NBR 15526 – Instalações prediais de água fria e água quente – Projeto, execução, operação e manutenção

ABNT NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução

ABNT NBR 10844 – Instalações prediais de águas pluviais

ABNT NBR 5626 – Instalações prediais de água fria

ABNT NBR 5419 – Proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)

ABNT NBR 15215 – Iluminação natural em edificações

ABNT NBR 13933 – Elaboração de orçamentos de obras

ABNT NBR ISO 6241 – Desempenho em edifícios – Princípios gerais

ABNT NBR 12217 – Sistemas prediais de ventilação

ABNT NBR ISO 9001 – Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos (para empresas construtoras e gestoras de obras).



## SUMÁRIO

1. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS .....	4
1.1. Troca de Luminárias e Refletores .....	4
1.2. Cabeamento .....	5
2. ARQUIBANCADAS .....	5
2.1. Adequação de Degraus .....	5
2.2. Reforma de Arquibancadas.....	6
2.3. Corrimãos .....	6
3. CONSTRUÇÃO DE MURO.....	7
3.1. Estacas .....	7
3.2. Viga Baldrame.....	8
3.3. Pilares .....	8
3.4. Alvenarias e Revestimentos.....	9
3.5. Pintura Muro Frontal Existente.....	10
4. SERVIÇOS COMPLEMENTARES .....	10
4.1. Reforma Portões .....	10
4.2. Pintura Muro Frontal Existente.....	10
4.3. Elevação da Cobertura Frente.....	10
DOS COMPLEMENTOS: .....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	12

## REGIME DE EXECUÇÃO DE OBRA E SERVIÇO

A obra a ser executada terá regime de execução indireta de empreitada por preço global, conforme definição contida na Lei Federal 14.133/2021.



## DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS

### 1. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

#### 1.1. Troca de Luminárias e Refletores

Os serviços de substituição de luminárias e refletores compreenderão a remoção das unidades existentes, e o fornecimento e instalação de novas luminárias em LED, incluindo materiais, acessórios, fixações, conexões elétricas, recomposição de pontos e ensaios para o perfeito funcionamento do sistema. Antes de qualquer intervenção, a CONTRATADA deverá identificar os circuitos envolvidos, providenciar o desligamento e o bloqueio/etiquetagem do circuito (quando aplicável), sinalizar a área de trabalho e adotar as medidas de segurança e EPI/EPC conforme normas vigentes, realizando os serviços com equipe habilitada/qualificada.

Para iniciar com estas substituições, executar a desenergização do circuito e verificação de ausência de tensão; proceder à desmontagem manual das luminárias existentes, incluindo desconexão de condutores, retirada de suportes e acessórios de fixação, preservando a integridade de eletrodutos, caixas, braços, postes e demais componentes que permanecerão. As extremidades dos condutores deverão ser devidamente isoladas e identificadas, mantendo o ponto elétrico em condição segura. O material removido, sem reaproveitamento, deverá ser acondicionado, carregado e destinado conforme legislação aplicável e diretrizes do Município, com segregação de resíduos e destinação ambientalmente adequada.

As luminárias devem ser em LED compatível com a rede existente e com o projeto executivo, incluindo driver, dispositivos de proteção e todos os acessórios necessários à completa instalação. A montagem deverá ser realizada em braço/poste/suporte existente ou previsto, com fixação mecânica conforme recomendações do fabricante, garantindo o travamento e o correto posicionamento (inclinação e orientação do feixe). Executar as conexões elétricas em bornes/conectores apropriados, com isolamento, prensa-cabos e vedação, assegurando continuidade do condutor de proteção (aterramento), quando aplicável. Após a instalação, realizar energização e testes operacionais (acendimento, estabilidade, ausência de cintilação), verificação de aperto, inspeção visual de vedação e integridade, e ajuste final de direcionamento conforme projeto. Remunera-se o fornecimento, instalação, mão de obra, equipamentos de acesso (quando necessários) e comissionamento do ponto.

Os projetores também devem ser em LED do tipo modular, com fluxo luminoso nominal mínimo de 26.294 lm e eficiência mínima de 125 lm/W, potência conforme especificação (150 W ou 200 W) e compatível com a tensão e condições de alimentação do local. A instalação deverá contemplar suporte/engate adequado em poste, com fixações dimensionadas para as cargas de vento e vibrações, garantindo estabilidade e ajuste de ângulo. Executar o lançamento e acomodação de cabos até o ponto de alimentação, conexões em caixas/compartimentos apropriados, com vedação e alívio de tração, mantendo grau de proteção do conjunto. Realizar regulagem do direcionamento do feixe luminoso conforme projeto e necessidades de iluminação do ambiente externo, evitando ofuscamento e incidência indevida em áreas vizinhas. Ao final, efetuar testes de funcionamento e verificação de aquecimento anormal, reaperto de fixações e inspeção visual do conjunto instalado, liberando o circuito somente após validação pela fiscalização.



## 1.2. Cabeamento

Realizar a reinstalação de cabeamento nos locais onde os mesmos foram suprimidos. Antes do início dos serviços, identificar o circuito/trecho a ser repostado, promover a desenergização no quadro de distribuição correspondente, executar bloqueio/etiquetagem quando aplicável e verificar ausência de tensão. Proceder à retirada dos trechos danificados/insuficientes, preservando eletrodutos, caixas e acessórios existentes, realizando a limpeza interna e passagem de guia quando necessário. Executar a enfição e acomodação do novo cabo de cobre flexível 6 mm<sup>2</sup>, isolamento anti-chama, tensão de isolamento 450/750 V, compatível com o circuito terminal e com as condições de instalação, respeitando taxa de ocupação dos eletrodutos, raios mínimos de curvatura e separação/organização em caixas. Realizar as conexões em bornes/conectores apropriados, com reaperto, isolamento e recomposição de emendas somente em caixas de passagem, com conectores adequados e sem aquecimento anormal. Identificar condutores conforme padrão do empreendimento (fase/neutro/terra, quando aplicável), recompor tampas e acabamentos e, ao final, executar ensaios de continuidade, isolamento e funcionamento do circuito, liberando-o somente após validação pela fiscalização, em conformidade com a ABNT NBR 5410.

Os cabos de cobre flexível 0,6/1,0 kV devem ser utilizados para garantir a condução eficiente de eletricidade em circuitos de média tensão. Com condutores de cobre altamente flexíveis, facilitam a instalação em ambientes com espaços reduzidos e curvas acentuadas. A isolação robusta em PVC ou EPR oferece proteção contra choques elétricos, abrasão, umidade e agentes químicos, garantindo durabilidade e segurança. Adequados para aplicações industriais, comerciais e residenciais, suportam tensões de até 1 kV, assegurando desempenho confiável e estável em diversas condições operacionais. Instalar conforme diagramas e especificação dos projetos de instalações.

## 2. ARQUIBANCADAS

### 2.1. Adequação de Degraus

Os serviços de adequação de degraus compreenderão a construção novos degraus se alvenaria com revestimentos, garantindo alinhamento, nivelamento, prumo e condições de segurança de uso, conforme projeto e diretrizes de acessibilidade aplicáveis. Antes do início, executar a demarcação dos trechos, proteção das áreas adjacentes, remoção de partes soltas/desagregadas, limpeza do substrato e umedecimento prévio quando requerido, de modo a assegurar a aderência das camadas subsequentes.

Executar o assentamento de tijolos maciços sobre base previamente regularizada, limpa e umedecida, com argamassa de assentamento compatível com o uso (cimento/cal/areia, conforme especificação do empreendimento), garantindo prumo, alinhamento e amarração entre fiadas. As juntas deverão ser totalmente preenchidas, com espessura uniforme, e as fiadas conferidas com nível e linha, realizando o travamento/amarração com elementos existentes quando necessário. Ao final do assentamento, remover rebarbas, limpar o paramento e manter cura úmida quando aplicável, liberando a superfície para recebimento do chapisco somente após a pega inicial da argamassa.

Para aplicar o chapisco, reparar a base mediante remoção de pó, partículas soltas, eflorescências, graxas e desmoldantes, promovendo apicoamento leve quando necessário e umedecimento prévio da superfície. Preparar a argamassa em betoneira, no traço 1:3 (cimento:areia), com consistência adequada para projeção manual. Aplicar o chapisco com colher de pedreiro, promovendo cobertura uniforme e rugosidade contínua, sem falhas, respeitando cantos e



arremates. A cura deverá ser realizada conforme boas práticas, evitando secagem rápida por insolação/vento, e o emboço/massa única somente poderá ser executado após a cura mínima do chapisco e verificação de aderência.

Para aplicar o emboço, após cura do chapisco, executar taliscamento e mestras para controle de prumo, planeza e espessura. Preparar a argamassa em betoneira no traço 1:2:8 (cimento:cal:areia), com trabalhabilidade adequada. Aplicar manualmente, comprimindo a argamassa contra o substrato para garantir aderência, preenchendo uniformemente até a espessura especificada de 25 mm, com sarrafeamento e desempenho para regularização do plano. Realizar arremates em encontros, cantos e bordas, evitando destacamentos e fissuras. Manter cura úmida conforme necessidade e liberar para pintura somente após secagem/cura compatível e inspeção da superfície (sem pó, partes soltas ou trincas ativas).

Os pisos e espelhos dos degraus devem receber pintura, para realizar esta pintura, preparar a superfície a ser pintada através de limpeza mecânica/química conforme necessidade, removendo poeira, partículas soltas, nata de cimento, óleos e contaminantes; corrigir imperfeições localizadas e aguardar cura completa de reparos. Aplicar fundo preparador/primer compatível com o substrato, conforme recomendação do fabricante, respeitando diluição e tempo de secagem. Após a secagem, aplicar tinta acrílica para piso em duas demãos, com rolo/pincel, em sentidos cruzados, garantindo cobertura uniforme e espessura de filme adequada. Proteger a área contra tráfego e intempéries durante a secagem e cura. A aceitação do serviço compreenderá aderência, uniformidade de cor, ausência de descascamentos, bolhas ou falhas, e atendimento ao tempo de liberação para uso indicado pelo fabricante.

## 2.2. Reforma de Arquibancadas

Para realizar a reforma das arquibancadas, executar reparo das trincas existentes realizando inspecionamento e mapeamento das trincas, removendo previamente pinturas soltas e materiais desagregados. Executar a abertura/regularização do sulco ao longo da trinca (quando necessário para remoção de bordas soltas), limpeza com escova/aspiração e eliminação de pó. Aplicar fundo preparador/ponte de aderência conforme o sistema adotado e preencher com massa de reparo compatível (argamassa/massa acrílica ou cimentícia, conforme base), compactando e nivelando com desempenadeira/espátula. Após a cura, executar lixamento e regularização para restabelecer a planeza, garantindo que não permaneçam ressaltos. Somente após a secagem e estabilização do reparo, liberar a superfície para a pintura.

Executado o reparo das trincas, realizar a pintura do piso das arquibancadas através de preparação das superfícies das arquibancadas por limpeza e remoção de partes soltas, com correção pontual de falhas e aspiração do pó. Aplicar fundo preparador conforme indicação do fabricante e, após secagem, aplicar duas demãos de tinta acrílica para piso, garantindo cobertura uniforme, sem marcas de emenda e com aderência ao substrato. Manter a área isolada até a cura e liberação para tráfego, atendendo aos tempos do fabricante e à aprovação da fiscalização.

## 2.3. Corrimãos

Instalar corrimão nos locais indicados, sendo executada a conferência de alinhamento, alturas e posicionamento conforme projeto e requisitos de acessibilidade aplicáveis. Fornecer tubos galvanizados, conexões, suportes e elementos de fixação compatíveis, garantindo continuidade, pega confortável e ausência de arestas vivas. A montagem deverá assegurar rigidez do conjunto, com fixação em elementos estruturais (concreto/alvenaria/estrutura metálica) por chumbadores mecânicos ou químicos, conforme especificado e dimensionado, com perfeito aperto e prumo. Ao final, realizar inspeção de estabilidade (sem folgas), arremates e limpeza da superfície.



Nos corrimãos novos e existentes, instalar travessas em perfis tubulares em aço ASTM-A572 Gr 50, com cortes, furações e ajustes conforme detalhamento, incluindo chapas de ligação, parafusos, chumbadores e demais acessórios necessários à montagem. Executar a montagem em campo com prumo, nível e alinhamento, realizando as uniões por soldagem e/ou parafusamento conforme projeto. As soldas deverão apresentar cordões contínuos e regulares, sem porosidades ou descontinuidades aparentes, com remoção de respingos e rebarbas, garantindo acabamento seguro ao toque. Quando indicado, manter o aço sem pintura (acabamento “sem pintura”), devendo, ainda assim, ser executada a limpeza e a proteção temporária durante a obra para evitar contaminação por argamassas e oxidações localizadas, até a entrega.

Todos os corrimãos e travessas devem receber pintura com tinta esmalte através do preparo da superfície metálica por desengraxe, lixamento/escovamento e remoção de ferrugem, carepas e partículas soltas, garantindo superfície limpa e seca. Proteger áreas adjacentes contra névoa de pulverização. Quando previsto pelo sistema, aplicar fundo/primer anticorrosivo compatível (conforme recomendação do fabricante) e respeitar tempos de secagem. Aplicar o esmalte sintético fosco por pulverização, em duas demãos, em camadas uniformes e com espessura compatível, evitando escorrimientos, falhas e pulverulência. Realizar inspeção final de cobertura, uniformidade e aderência, mantendo a peça protegida até a cura e liberação pela fiscalização.

### 3. CONSTRUÇÃO DE MURO

#### 3.1. Estacas

Para iniciar com a construção do muro, locar os eixos do muro e a posição das estacas conforme projeto, conferindo afastamentos, alinhamento e cotas. Executar a escavação manual com trado concha até a profundidade especificada, mantendo o diâmetro nominal de 20 cm e garantindo a verticalidade do fuste. Remover material solto do fundo, assegurar fundo limpo e, quando necessário, controlar presença de água (esgotamento/limpeza), não permitindo concretagem com material desagregado. Instalar a armadura de arranque conforme detalhamento, garantindo cobrimento, centralização e comprimento de ancoragem. Proceder à concretagem do fuste com concreto de consistência adequada, lançando de modo contínuo e adensando com haste/vibrador compatível (quando aplicável), evitando segregação e vazios. Realizar o acabamento do topo na cota prevista e proteger a estaca para cura, liberando a execução da infraestrutura subsequente após pega inicial.

As armaduras longitudinais das estacas devem ser de aço CA 50 com diâmetro de 8,0mm, cortar, dobrar e montar as barras longitudinais conforme projeto, utilizando aço CA-50/CA-60 conforme especificação, garantindo número de barras, bitola e comprimentos de ancoragem. As amarrações deverão ser executadas com arame recozido, assegurando rigidez do conjunto para posicionamento durante a concretagem. Instalar espaçadores adequados para garantir cobrimento mínimo e centralização no fuste da broca, mantendo a armadura alinhada e sem encostar no solo.

As armaduras transversais das estacas devem ser de aço CA 60 com diâmetro de 5,0mm, executar a montagem de estribos circulares/espiras em aço de 5,0 mm conforme detalhamento (passo/diâmetro), garantindo o confinamento das barras longitudinais e a rigidez da gaiola. Fixar a armadura transversal às barras longitudinais com amarração adequada, mantendo espaçamento regular e cobrimento, sem deformações que prejudiquem a inserção no furo ou reduzam o diâmetro interno útil.



### 3.2. Viga Baldrame

Executar a locação do baldrame, marcação de largura e profundidade conforme projeto, e escavação manual em solo, com taludes/escoramentos quando necessário para segurança e estabilidade. O fundo da vala deverá ser regularizado e compactado, removendo material orgânico e pontos moles, e as cotas deverão ser conferidas com nível, garantindo base uniforme para o lastro e para a armadura

Aplicar camada de brita n.2 sobre o fundo regularizado da vala, com espessura final de 5 cm, realizando espalhamento uniforme e compactação/acomodação para obtenção de base estável, favorecendo drenagem e reduzindo contato direto do concreto com o solo. As cotas finais deverão ser conferidas antes da montagem da armadura.

As armaduras longitudinais da viga baldrame devem ser de aço CA 50 com diâmetro de 10,0mm, cortar, dobrar e montar as barras principais em aço CA-50 Ø10 mm conforme detalhamento, garantindo bitolas, comprimentos de ancoragem e emendas (quando permitidas) com transpasse conforme projeto. Utilizar espaçadores/cavaletes para garantir cobertura e posicionamento da armadura, mantendo-a afastada do lastro e centralizada na seção. As amarrações deverão assegurar rigidez do conjunto durante o lançamento do concreto.

As armaduras transversais da viga baldrame devem ser de aço CA 60 com diâmetro de 5,0mm, executar a montagem dos estribos/armadura transversal em aço CA-60 Ø5 mm, conforme espaçamento e geometria definidos em projeto, garantindo o travamento das barras principais e o confinamento da seção. Amarrar os estribos de forma uniforme, evitando deslocamentos, e manter cobertura mínimo por meio de espaçadores apropriados.

Antes da concretagem, conferir dimensões, limpeza da vala/fôrmas (quando existentes), posicionamento das armaduras, cobrimentos, passagens/arranques e cotas. Receber o concreto usinado com fck 30 MPa, controlando abatimento (slump) e tempo de descarga conforme boas práticas. Executar o lançamento com bomba, em camadas, evitando segregação e deslocamento da armadura, realizando adensamento com vibrador de imersão compatível e sem contato direto com as barras. Proceder ao nivelamento e acabamento superior conforme projeto (cota e planeza), protegendo o elemento contra perda rápida de água e realizando cura do concreto. A desforma/liberação para cargas deverá respeitar prazos e orientações técnicas, com aprovação da fiscalização.

### 3.3. Pilares

Montar as fôrmas de pilares conforme dimensões de projeto, utilizando chapas de compensado plastificado e estrutura de travamento/escoramento que garanta rigidez, prumo e estanqueidade. Aplicar desmoldante apropriado, vedar juntas para evitar vazamentos de nata e prever aberturas para limpeza/inspeção quando necessário. Conferir prumo, alinhamento e esquadro antes da concretagem. A desmontagem deverá ocorrer somente após prazo compatível com a resistência do concreto e aprovação da fiscalização, evitando choques e danos às arestas.

As armaduras longitudinais dos pilares devem ser de aço CA 50 com diâmetro de 10,0mm, executar o corte e dobra das barras longitudinais em aço CA-50 Ø10 mm conforme detalhamento, posicionando-as na fôrma com espaçadores para garantir cobertura. As emendas, quando permitidas, deverão obedecer aos comprimentos de transpasse previstos em projeto. Realizar amarração com arame recozido e conferir o alinhamento da gaiola, evitando deslocamentos durante a concretagem.

As armaduras transversais dos pilares devem ser de aço CA 60 com diâmetro de 5,0mm, montar a armadura transversal (estribos) em aço CA-60 Ø5 mm conforme espaçamento e forma definidos em projeto, garantindo o



confinamento das barras longitudinais e a rigidez da gaiola. Fixar os estribos às barras longitudinais, mantendo cobertura e evitando deformações que comprometam o posicionamento na fôrma.

Realizar a conferência final das fôrmas (prumo/vedação), armaduras (cobrimento/amarrações) e insertos/arranques. Lançar o concreto (fck 25 MPa) com uso de baldes, de forma contínua e em camadas, evitando segregação e queda livre excessiva; executar o adensamento com vibrador de imersão compatível, assegurando preenchimento completo e ausência de vazios, sem tocar diretamente nas armaduras. Nivelar e dar acabamento ao topo na cota prevista, manter cura adequada e proteger os pilares contra impactos e intempéries até o ganho de resistência necessário.

### 3.4. Alvenarias e Revestimentos

Para a alvenaria de embasamento, deve-se executar a marcação das fiadas, alinhamento e prumo do muro, com base previamente regularizada sobre a viga baldrame. Preparar a argamassa em betoneira, garantindo homogeneidade e trabalhabilidade. Assentar os blocos estruturais com juntas horizontais e verticais totalmente preenchidas, espessura uniforme, amarração adequada e conferência contínua de nível/prumo. Executar grauteamentos/encunhamentos e amarrações com pilares/arranques quando previstos. Remover rebarbas e manter a cura das juntas conforme boas práticas, liberando para elevação das fiadas superiores e revestimentos após inspeção.

Executar a alvenaria de vedação através do assentamento dos blocos cerâmicos sobre base nivelada, com argamassa preparada em betoneira, garantindo juntas cheias, espessura regular e alinhamento das fiadas. Respeitar a amarração entre fiadas e o posicionamento de vergas/contravergas e cintas, quando previstas em projeto. Evitar cortes excessivos, garantindo peças íntegras nos cantos e encontros. Ao término, proceder à limpeza do paramento e correção de prumo/planeza, preparando a superfície para o chapisco.

Para aplicar o chapisco, reparar a base mediante remoção de pó, partículas soltas, eflorescências, graxas e desmoldantes, promovendo apicoamento leve quando necessário e umedecimento prévio da superfície. Preparar a argamassa em betoneira, no traço 1:3 (cimento:areia), com consistência adequada para projeção manual. Aplicar o chapisco com colher de pedreiro, promovendo cobertura uniforme e rugosidade contínua, sem falhas, respeitando cantos e arremates. A cura deverá ser realizada conforme boas práticas, evitando secagem rápida por insolação/vento, e o emboço/massa única somente poderá ser executado após a cura mínima do chapisco e verificação de aderência.

Para aplicar o emboço, após cura do chapisco, executar taliscamento e mestras para controle de prumo, planeza e espessura. Preparar a argamassa em betoneira no traço 1:2:8 (cimento:cal:areia), com trabalhabilidade adequada. Aplicar manualmente, comprimindo a argamassa contra o substrato para garantir aderência, preenchendo uniformemente até a espessura especificada de 25 mm, com sarrafeamento e desempenho para regularização do plano. Realizar arremates em encontros, cantos e bordas, evitando destacamentos e fissuras. Manter cura úmida conforme necessidade e liberar para pintura somente após secagem/cura compatível e inspeção da superfície (sem pó, partes soltas ou trincas ativas).

Todas as faces do muro devem receber pintura com tinta acrílica. Após cura e secagem do emboço, preparar a superfície por lixamento leve, remoção de poeira e correção de imperfeições com massa apropriada, garantindo substrato firme e uniforme. Aplicar selador/fundo preparador quando indicado pelo fabricante e pela condição da base. Aplicar tinta látex acrílica premium em duas demãos, com rolo/trincha, respeitando diluição, intervalos de secagem e condições climáticas (sem chuva/insolação excessiva). A aceitação do serviço considerará cobertura homogênea, ausência de manchas, descascamentos, bolhas e atendimento ao padrão de acabamento aprovado pela fiscalização.



### **3.5. Pintura Muro Frontal Existente**

Executar a inspeção do revestimento existente, removendo integralmente partes soltas, áreas com baixa aderência, eflorescências e fungos (quando presentes), com lavagem/escovação e enxágue, aguardando secagem completa. Corrigir fissuras e falhas localizadas com massa/argamassa compatível e realizar lixamento para uniformização. Aplicar fundo preparador/selador conforme absorção do substrato e recomendações do fabricante. Aplicar duas demãos de tinta látex acrílica premium, garantindo cobertura uniforme e acabamento homogêneo, respeitando condições climáticas e tempo de secagem entre demãos. Proteger elementos adjacentes e manter isolamento da área até a cura.

## **4. SERVIÇOS COMPLEMENTARES**

### **4.1. Reforma Portões**

Executar reforma dos portões existentes. Para iniciar com esta reforma, preparar os portões e elementos metálicos por remoção de sujeira, graxa e pintura solta, realizando lixamento manual para eliminação de pontos de oxidação e regularização da superfície. Após o lixamento, remover o pó com escova/aspiração e pano limpo, garantindo superfície seca e isenta de contaminantes, pronta para receber o sistema de pintura.

Após o preparo (lixamento/limpeza), isolar e proteger áreas adjacentes contra névoa de pulverização. Aplicar fundo/primer anticorrosivo quando previsto pelo sistema e recomendado pelo fabricante, respeitando secagem. Aplicar o esmalte sintético fosco por pulverização em duas demãos, com camadas uniformes e espessura adequada, evitando escorrimentos e falhas de cobertura. Realizar inspeção final de aderência e acabamento e manter o portão protegido até a cura e liberação para uso.

### **4.2. Pintura Muro Frontal Existente**

Para iniciar com a construção do muro, locar os eixos do muro e a posição das estacas conforme projeto, conferindo afastamentos, alinhamento e cotas. Executar a escavação manual com trado concha até a profundidade especificada, mantendo o diâmetro nominal de 20 cm e garantindo a verticalidade do fuste. Remover material solto do fundo, assegurar fundo limpo e, quando necessário, controlar presença de água (esgotamento/limpeza), não permitindo concretagem com material desagregado. Instalar a armadura de arranque conforme detalhamento, garantindo cobrimento, centralização e comprimento de ancoragem. Proceder à concretagem do fuste com concreto de consistência adequada, lançando de modo contínuo e adensando com haste/vibrador compatível (quando aplicável), evitando segregação e vazios. Realizar o acabamento do topo na cota prevista e proteger a estaca para cura, liberando a execução da infraestrutura subsequente após pega inicial.

### **4.3. Elevação da Cobertura Frente**

Para elevação da cobertura da frente do recinto, realizar a retirada da estrutura existente. Antes do início, realizar inspeção e plano de desmontagem, com escoramentos e travamentos provisórios quando necessários, além de isolamento e sinalização da área. Executar a desmontagem de forma sequenciada, utilizando ferramentas adequadas (corte



mecânico/oxicorte quando aplicável), preservando elementos que permanecerão e evitando danos à cobertura e apoios. Segregar, acondicionar e destinar os materiais retirados conforme orientação da fiscalização e legislação aplicável.

Para apoiar e elevar a estrutura, instalar pilares de aço. Fornecer perfis e chapas em aço ASTM-A36 conforme projeto, incluindo cortes, furações, chapas de ligação, parafusos, chumbadores e demais acessórios. Executar a montagem com controle de prumo, nível e alinhamento, realizando ligações parafusadas e/ou soldadas conforme detalhamento. As soldas devem ser executadas por soldador qualificado, com acabamento e remoção de respingos/rebarbas. Manter o aço sem pintura quando especificado, realizando limpeza e proteção temporária durante a obra para evitar contaminação por argamassas e oxidação superficial até a entrega.

Realizar a reinstalação da estrutura retirada com execução de içamento, posicionamento e fixação dos elementos estruturais, com uso de equipamentos apropriados e amarrações seguras. Realizar ajustes em obra (calços, alinhamentos, reapertos), garantindo o correto apoio e transferência de cargas aos pontos previstos. Conferir torque de parafusos quando aplicável e inspecionar as ligações soldadas, assegurando estabilidade do conjunto antes da liberação.

Tora a estrutura metálica deve ser pintura. Para execução desta pintura, preparar a superfície metálica por desengraxe, lixamento/escovamento e remoção de oxidação, garantindo superfície limpa e seca. Aplicar primer anticorrosivo compatível e, após secagem, aplicar esmalte alquídico de acabamento em demãos cruzadas (por rolo, trincha ou pulverização conforme viabilidade), respeitando diluição e tempos de secagem. A aceitação do serviço considerará cobertura uniforme, aderência e ausência de falhas, escorrimentos ou pontos sem proteção.



## DOS COMPLEMENTOS:

A empresa deverá manter o local da obra sinalizada durante todo o período de execução dos serviços.

Os serviços deverão ser executados por profissionais capacitados, com equipamentos adequados.

A responsabilidade da segurança dos operários, transeuntes e veículos será inteiramente da empresa executora dos serviços.

A empresa mesmo depois de entregue a obra será responsável pela garantia dos serviços executados.

As placas deverão ser afixadas no início dos serviços. O modelo da mesma será fornecido pelo Dep. De Engenharia.

A Planilha de Custos é referencial, devendo os serviços, quantidades e preços serem reavaliados pelas empresas participantes da licitação.

As propostas deverão contemplar materiais, mão-de-obra e encargos.

A obra será entregue perfeitamente limpa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O memorial descritivo complementa e faz parte integrante do projeto básico, projetos complementares e planilha orçamentária. Para a perfeita e desejada execução deve-se seguir este memorial descritivo e as normas técnicas em vigor.

A remuneração será feita após a conclusão e aceitação dos serviços, conforme solicitações definidas neste memorial, e compatibilidade com as normas técnicas. Cabe ainda observar que é responsabilidade da CONTRATADA todo e qualquer dano ocorrido a qualquer equipamento ou móvel que se encontre no prédio.

**Observações: os serviços quantificados na planilha orçamentária fornecida por esta Municipalidade retratam a necessidade do objeto apresentado.**

Potirendaba, 10 de abril de 2026.

---

Resp. pelo Projeto e Orçamento

Josimar Nascimento Rodrigues

Engenheiro Civil - CREA: 5.070.631.604 – SP